

Parceria para barrar vírus

A preocupação do Governo do Distrito Federal com o Entorno de Brasília é compartilhada com o secretário de Saúde de Goiás, Fernando Cupertino. Ele disse ontem que os núcleos de vigilância epidemiológica das cidades vizinhas a Brasília já estão em alerta. "Todos os agentes de Saúde dos 246 municípios do estado trabalharão no combate à doença, sendo o Entorno prioridade, pela existência dos focos", garantiu.

Segundo Cupertino, o governo goiano autorizou aumentar o material publicitário a ser entregue à população. Campanhas em rádio, televisão e jornais também serão feitas. O secretário ressaltou a importância da parceria com o DF. "É necessário uma ação integrada. Existe apenas uma divisão geográfica entre os dois estados, que não impõe barreiras aos roedores. Ambos sofremos o ataque

do vírus", afirmou, durante reunião no Ministério da Saúde, em que foi discutido o pacto de gestão do SUS.

Por causa do encontro em Brasília, o secretário de Saúde de Goiás não pôde participar da reunião convocada pelo governador Marconi Perillo, na tarde de ontem, com o objetivo de deflagrar uma campanha preventiva de conscientização sobre os riscos do hantavírus. Participaram do encontro, no Palácio das Esmeraldas, dirigentes e técnicos da Secretaria de Saúde, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, entre outros representantes do governo. Perillo também não foi ao encontro.

Antes da reunião, a superintendente de Políticas de Atenção Integral à Saúde (Spais) de Goiás, Maria Lúcia Carnelosso, deu entrevista coletiva. Garantiu que o estado já tomou medidas para barrar o avanço da

doença. "O trabalho de prevenção é uma rotina desde o primeiro foco, em 2000", afirmou. A primeira vítima da doença surgiu em Adelândia, e a segunda, em Campo Alegre, no ano passado, quando técnicos da Saúde passaram por treinamento. Houve ainda captura de roedores, por equipe do Instituto Adolfo Lutz.

Duas representantes da Secretaria de Saúde do Distrito Federal também participaram. Disney Antezana, diretora da Vigilância Epidemiológica, e Míriam dos Anjos Santos, chefe da Vigilância Ambiental, expuseram a situação do DF e as medidas de controle. Representantes do Ministério da Saúde acompanharam o encontro. Nenhuma medida a mais ficou acertada. A reunião serviu para trocar informações e experiências entre os técnicos dos dois governos. (MF)